



A EXTENSÃO NO CUIDADO COM OS IDOSOS: APROXIMANDO DIFERENTES REALIDADES ATRAVÉS DA FITOTERAPIA E OLERICULTURA NO LAR BOM SAMARITANO

Paloma Colombo¹, Anniely Rodrigues de Andrade¹, Lorenzo Pastore Viecegli¹, Sandro Dan Tatagiba²

¹Discentes do Instituto Federal Catarinense, *Campus* Videira. Curso Superior de Agronomia. E-mail (s): colombo.paloma123@gmail.com, annielydeandrade@gmail.com, lorenzo.viecegli@gmail.com.

²Professor Orientador do Instituto Federal Catarinense, *Campus* Videira. Curso Superior em Agronomia. E-mail: sandro.tatagiba@ifc.edu.br

A criação de espaços onde as ações extensionistas possam acontecer e ampliar os conhecimentos dos estudantes e profissionais que atuam no serviço de cuidado com idosos, gerando melhores resultados a saúde, emerge como alternativa ao modelo de cuidado e ensino no Instituto Federal Catarinense, *Campus* Videira. Construir em conjunto com o Lar Bom Samaritano, ações extensionistas que valorizem e ampliem conhecimento sobre o uso e a diversidade de plantas medicinais e olerícolas, enfatizando sua importância alimentar e nutricional, as partes utilizadas na alimentação, modo de preparo e efeitos fitoterápicos, tem como alicerce o estudo. Dessa forma, o presente projeto tem como objetivo revitalizar de forma didática o espaço destinado ao horto no Lar Bom Samaritano. A iniciativa envolve estudantes dos cursos de Agronomia, proporcionando vivência prática nas atividades e fortalecendo os laços entre o meio acadêmico e a comunidade local. A proposta apóia atividades práticas das disciplinas e fortalece a extensão, desenvolvendo atividades terapêuticas na horta, estimulando ações e exercícios de coordenação dos idosos, melhorando a capacidade motora, além de fornecer alimentos saudáveis e de valores fitoterápicos. Também está prevista a realização de treinamentos aos idosos, sobre o uso das espécies utilizadas, ressaltando a parte do vegetal utilizada na alimentação, modo de preparo e efeitos fitoterápicos. Até o momento foram plantadas um total 439 plantas olerícolas, entre as espécies com maior frequência, podem-se destacar: *Lactuca sativa* (Alface, 210 plantas), *Brassica oleracea* var. *acephala* (Couve-Folha, 50 plantas), *Brassica oleracea* var. *italica* (Brócolis, 32 plantas). Também foram plantadas 22 plantas medicinais, entre as espécies, destacaram: *Plectranthus barbatus* (Boldo, 4 plantas), *Ocimum basilicum* (Manjerição verde) e *Ocimum basilicum* (Manjerição roxo), cada um delas com 3 plantas. A família botânica olerícola que apresentou maior frequência foi a Asteraceae (241 plantas), seguida da Brassicaceae (154 plantas). Entre as medicinais destacaram-se a família Lamiaceae (8 plantas), Asteraceae e Monimiaceae (cada uma delas com 2 plantas). Entre os órgãos das plantas o mais utilizado para o consumo, foi a folha (91,1%) e a forma de preparo foi a *in natura* (60,9%). Conclui-se, assim, que a educação ambiental se consolida na dimensão da educação, por seu caráter interdisciplinar, propondo a inserção dos idosos numa



metodologia de pesquisa-ação-extensão participativa, contribuindo no resgate político-social.

Palavras-chaves: Horta terapêutica e educativa. Inclusão social. Educação ambiental

Agência de Fomento: EDITAL Nº 20/2025 - GAB/VID EDITAL UNIFICADO PARA SELEÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO, EDITAL Nº 68-2025 - ASSEGGABI (11.01.18.00.10) - AÇÕES INTEGRADAS, EDITAL Nº 70-2025 - ASSEGGABI (11.01.18.00.10) - EXTENSÃO.